

# Costa só aguarda maioria para assumir

O senador Alexandre Costa (PFL-MA) admitiu ontem que assumirá o Governo do Distrito Federal se a maioria da Assembléia Nacional Constituinte acordar uma solução política para a polêmica criada em relação à sua posse no Buriti, Costa não esperaria, sequer, a votação, pois confiaria na palavra das lideranças partidárias, mas poderia pedir exoneração do Buriti ou consultar o Supremo Tribunal antes da promulgação da Carta — e depois da apresentação a redação final — caso o acordo não se mantenha em plenário. Ele admitiu também que poderá tomar posse já na segunda-feira.

A solução ganhou forma com a

## Ulysses espera pela votação

“Não há novidade em relação ao problema do senador Alexandre Costa (PFL-MA). Não me foi sinalizado nenhum fato novo. Ainda não existe acordo de lideranças”. A informação é do presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), sobre o impasse que o senador criou, há 18 dias, querendo assumir o GDF sem perder seu mandato, situação proibida na futura Constituição.

Segundo Ulysses, a situação deverá ser resolvida na votação do capítulo das Disposições Transitórias do anteprojeto de Constituição, quando for colocado em votação a emenda da deputada Márcia Kubitschek (PMDB-DF). Isso porque a emenda propõe que até a posse do governador eleito por Brasília, o presidente continue a indicar um governador para a cidade.

### Plenário

Para ele, na votação é que se verificará se existe um texto que preveja a situação do senador, “que deverá ser resultado de entendimento de todas as lideranças partidárias”. Os partidos de esquerda — PCB, PC do B, PT, PSB e PSDB, no entanto, continuaram ontem na sua posição de recusa a este acordo.

Isso porque o texto que solucionaria o problema do senador é aditivo e não se pode apresentar este tipo de emenda no segundo turno de votação da Constituinte, que só admite supressivos e de omissão. E para eles não existe omissão no texto, já que a emenda de Márcia, apesar de não falar em parlamentares, permite que o presidente continue a nomear o mandatário do DF até a posse do governador eleito pela cidade.

ida do senador ao Palácio do Planalto, na última quinta-feira. Ontem, o líder do PMDB no Senado, Ronan Tito, afirmou que o impasse poderá ser resolvido ainda hoje, durante o almoço onde a questão será discutida pelo presidente do PMDB e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães (SP), o relator da Constituinte, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), com o líder do partido na Constituinte, Nelson Jobim (RS) e com os líderes do PMDB na Câmara, Ibsen Pinheiro (RS) e no Senado, Ronan Tito (MG).

O acordo passa pela redação de uma emenda pelo relator Bernardo Cabral, configurando a omissão. Seria uma espécie de adequação do texto.

## Texto aprovado exclui mandato

“A futura Constituição não garantirá ao senador Alexandre Costa (PFL-MA) assumir o GDF sem perda de seu mandato”. A declaração é do relator substituto da Constituinte, senador José Fogaça (PMDB-RS), ao negar ontem que o Artigo 5º, inciso 37, do anteprojeto da futura Constituição, dê garantia ao senador maranhense de ficar à frente do Palácio do Buriti sem perder o seu mandato.

De acordo com a interpretação de José Fogaça, o Artigo 5º, já aprovado na íntegra pelo plenário da Constituinte, “não pode ser aplicado” em favor do senador Alexandre Costa. Por outro lado, “se todos os direitos anteriores à promulgação da nova Constituição fossem mantidos, não teria sido preciso elaborar o futuro texto”, acentuou, assinalando que “foi para mudar alguns privilégios que ocorrem as votações na Constituinte”. Na opinião do relator substituto, ficou definido que o cargo de governador do DF é eletivo e para ele “está claro” que, com a aprovação na íntegra do Artigo 57 — que veta a acumulação deste cargo para senadores e deputados — Alexandre Costa está sem respaldo.

Para ele, a solução poderia vir nas Disposições Transitórias com uma emenda resolvendo a questão. Mas para isto, acentuou, será preciso um acordo de lideranças que até agora não ocorreu. “Até o momento a situação é de impasse”, disse.

Divergem da posição do senador José Fogaça, os senadores Itamar Franco (sem partido-MG) e Ronan Tito (PMDB-MG). Segundo estes senadores, Alexandre Costa pode assumir o GDF sem perda de mandato.



Parlamentares do DF se unem na tentativa de resolver o impasse criado no Buriti

## Esquerdas aceitam negociar

O deputado Francisco Carneiro (PMDB/DF) disse ontem que os partidos de esquerda já aceitam negociar em torno da aprovação de uma emenda, no plenário da Constituinte, que garanta o mandato do senador Alexandre Costa (PFL/MA) depois que assumir o GDF. Segundo o deputado — que acompanhou o governador José Aparecido por toda a manhã em uma visita a Samambaia e a uma inauguração em Planaltina — a contrapartida dessa negociação estaria centrada na revisão, por parte do Centrão, de emendas de interesse das esquerdas, ainda não postas em votação.

Francisco Carneiro não quis adiantar quais as emendas que estariam sendo cogitadas pelos partidos de esquerda, mas garantiu que “os entendimentos estão evoluindo depressa”. O deputado também não descarta a possibilidade de que a aprovação dessa emenda — que ele não definiu de qual parlamentar possa partir — se dê antes da fase de votação das Disposições Transitórias da Constituinte.

“Uma vez firmado o acordo, o senador Alexandre Costa assume o GDF”, disse o deputado. Francisco

Carneiro não acredita, no entanto, que o senador venha a exigir a aprovação de emenda para tomar posse ao afirmar que “no Congresso, quando as lideranças partidárias chegam a um acordo, a votação passa a ser um ato meramente formal”.

### Apoio

Durante a solenidade de inauguração do novo Pronto-Socorro do Hospital Regional de Planaltina, o deputado não poupou elogios à administração do governador José Aparecido. Chegou a se reportar ao escritor Vitor Hugo, ao lembrar a frase de uma de suas obras “os garotos atiram pedras apenas em árvores frondosas” numa manifestação de desagravo ao Governador, diante das críticas de vários setores de que o GDF “esta ingovernável”, depois do impasse na posse de Alexandre Costa.

Também não esqueceu de apoiar o Governador frente à necessidade dos monumentos públicos construídos em sua administração, ao lembrar que “todos foram erguidos com recursos da iniciativa privada e com a colaboração do Banco do Brasil”.

## Para Corrêa, uma pilhéria

“Isso é uma pilhéria. Não aceito a solução”. O desabafo foi do senador Maurício Corrêa (PDT) logo após ter tomado conhecimento do “acordo de maioria” articulado pelo líder do PMDB no Senado, Ronan Tito. Imediatamente, Maurício Corrêa procurou o relator da Constituinte, Bernardo Cabral, e o líder do PMDB, Nelson Jobim (RS), que lhe afirmaram que um acordo deste tipo, sem a prévia autorização da bancada de Brasília, seria praticamente impossível.

Logo depois da sessão da tarde, encerrada às 20h00, Maurício Corrêa reuniu parte da bancada do DF para discutir a questão. Ficou decidido que a maioria não aceita a solução encontrada e que, se for colocada em prática, a Constituinte sofrerá sua primeira grande confusão regimental, com pedidos de impugnação.

“O senador Alexandre Costa”, segundo Maurício Corrêa “deveria ter assumido com o referendo do Senado e consultado o Supremo Tribunal tão logo fosse possível para que a dúvida fosse tirada. Acho, até, que um novo nome não encontraria resistência no Senado Federal”.

## Bancada não obtém sucesso

Fracassou a tentativa da bancada do PMDB-DF em fazer o senador Alexandre Costa (PFL-MA) se definir quanto ao Governo do Distrito Federal. Ontem o senador Meira Filho, a deputada Márcia Kubitschek e o presidente regional da agremiação, Joselito Correia, estiveram no gabinete do governador nomeado mas, ele manteve sua posição de esperar uma solução da Constituinte para seu dilema.

Segundo Joselito Correia, o senador quer agora mais duas garantias para assumir o GDF: a de ter respaldo do Palácio do Planalto e de que os ministérios da área econômica o ajudarão a governar Brasília. Ele disse, no entanto, que o governador nomeado espera que até a próxima terça ou quarta-feira estes “problemas” já estejam resolvidos.

De acordo com Joselito Correia, o senador Alexandre Costa vem tentando um acordo entre as lideranças do PMDB, PFL, PTB e PDS que lhe dê a garantia constitucional para seu mandato. E, na opinião do representante do PMDB local este acordo estaria, “praticamente”, pronto”.

## PMDB apoiará na Câmara

Se depender do deputado Ibsen Pinheiro, o senador Alexandre Costa será mesmo governador do Distrito Federal: o líder do PMDB na Câmara esteve ontem com o presidente José Sarney e, ao deixar o Palácio da Alvorada, disse que vai trabalhar para a superação do impedimento à nomeação do senador maranhense.

Ibsen Pinheiro disse que não encontra razões para o impedimento à nomeação de Alexandre Costa. Ao contrário, entende que a melhor escolha, de acordo com a situação, é mesmo de um nome identificado com o presidente Sarney, que está em final de mandato.

Alexandre Costa esteve ontem à noite no Palácio do Planalto, e reuniu-se durante mais de uma hora com o presidente José Sarney e com o chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto.

Ele deixou claro que não assumirá o GDF se permanecer o risco da perda do mandato, mas manifestou ao presidente José Sarney o seu otimismo de que a situação será resolvida em breve.